

Medicina

PREVALÊNCIA POR SEXO DO RISCO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 AVALIADO ATRAVÉS DE UM QUESTIONÁRIO INFORMAL PARA TRIAGEM DE FATORES DE RISCO.

Tulio Daher Pacheco - 6º módulo de Medicina, UFLA.

Laura Vitória de Melo Pereira - 6º módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária.

Aline Carvalho Pereira - Orientadora DSA, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Estima-se que no Brasil há 13 milhões de pessoas com Diabetes Mellitus (DM), na 4ª posição mundial. Segundo o Ministério da Saúde, de 2006 a 2017, o percentual de casos de DM cresceu de 5,5% para 8,9%, aumentando 54% entre homens (H) e 28% entre mulheres (M). Mas, o desconhecimento sobre o diagnóstico ainda é grande. As consequências do diagnóstico tardio, como a presença de complicações em estágios adiantados, aumentam o custo decorrente do mau controle dos pacientes que tem a doença já estabelecida. Objetivou-se analisar, por gênero, a prevalência do risco para DM tipo 2 (DM2) em adultos voluntários participantes de um mutirão do Núcleo de Estudos em Obesidade e Diabetes da Universidade Federal de Lavras realizado na Praça Dr. Augusto Silva, de 9:00 às 12:00 em um domingo por meio do score da American Diabetes Association, que pontua segundo: idade (I); gênero (G); diagnóstico prévio de hipertensão arterial (HA); sedentarismo (SE); sobrepeso ou obesidade (SO); histórico familiar de DM2 (HF); história pregressa positiva para diabetes gestacional (DMG). Pontuações ≥ 5 indicam risco elevado (RE). Participaram 59 H e 83 M, dos quais os dados foram divididos em 4 grupos por G e I, cujos risco médio (RM) e frequências relativas (FR) de parâmetros foram calculados. H1 (23 H com $I \leq 49$ anos): RM = 4,04; 8 (35%) apresentaram RE; 18 (78%) pontuaram por SO; 15 (65%) por SE; 9 (39%) por HAS; 9 (39%) por HF. M1 (37 M com $I \leq 49$ anos): RM = 2,59; 7 (19%) apresentaram RE; 22 pontuaram por SO (59%); 19 por SE (51%); 12 (32%) por HAS; 19 (51%) por HF; 2 (5%) por DMG. H2 (36 H com $I > 49$ anos) RM = 5,53; 29 (81%) apresentaram RE; 25 (69%) pontuaram por SO; 19 (53%) por SE; 14 (39%) por HAS; 9 (25%) por HF. M2 (46 M com $I > 49$ anos): RM = 5,30; 35 (76%) apresentaram RE; 34 (74%) pontuaram por SO; 26 (57%) por SE; 28 (61%) por HAS; 19 (41%) por HF; 2 (4%) por DMG. M1 apresentou RM e FR de RE muito inferior quando comparado a H1. O que seria esperado visto que apenas H1 recebe pontuação pelo G e M1 apresentou as menores FR para HAS, SO e SE. Entre H2 e M2, os valores de RM e FR de RE foram mais próximos, mas H2 ainda teve números superiores. Aproximação pode ser explicada pela maior FR de SO, SE, HAS e HF em M2, que é atribuível às alterações metabólicas pós-menopausa, que ocorre na maioria das M até os 51 anos. Conclusão: SO foi o parâmetro mais prevalente em todos os grupos, seguido por SE. H apresentaram maior RM e FR de RE para DM2 quando comparados à M em ambas idades.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus tipo 2, Score, Gênero.

Link do pitch: <https://youtu.be/uCxa1An5xul>